

CONTABILIDADE, ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO E RESTRIÇÃO DE ACESSO AO CRÉDITO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FERNANDO MÁRCIO SOUZA SAMPAIO

Universidade Federal do Pará

MÁRCIA ATHAYDE MOREIRA

Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre o papel da contabilidade na mitigação da assimetria de informação e nas restrições de acesso ao crédito enfrentadas por pequenas e médias empresas. O estudo foi conduzido com base no ProKnow-C e nas diretrizes PRISMA 2020, abrangendo o período 2019–2025. Após triagem automatizada e avaliação qualitativa, constituiu-se um portfólio final de 14 artigos que articulam quatro eixos: qualidade da informação contábil, assimetria de informação, acesso ao crédito e PMEs. A síntese dos resultados indica consenso quanto ao papel da qualidade informacional na redução de opacidades e na melhoria das condições de financiamento, por meio de mecanismos como auditoria, padronização contábil e divulgação. A análise também identifica um achado transversal: o conhecimento em gestão contábil e financeira do gestor atua como variável-chave de interação, potencializando (ou limitando) o efeito da informação contábil nas decisões dos credores e no desenho contratual, inclusive em contextos de adoção tecnológica (*FinTech* e *machine learning*). O estudo trouxe duas lacunas principais: uma teórico-estrutural, sobre o papel do conhecimento gerencial enquanto antecedente ou moderador; e geográfica, dada a escassez de evidências em contextos latino-americanos. A contribuição do trabalho é consolidar o estado da arte e destacar a interseção entre práticas contábeis e capacidade gerencial como alavanca estratégica de inclusão financeira para PMEs.

Palavras-chave: Contabilidade. Assimetria de Informação. Acesso ao Crédito. PMEs.

1 Introdução

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são fundamentais no panorama social e econômico da América Latina e do Caribe, representando 99,5% das empresas, e respondem por cerca de 60% de todo o emprego formal (OECD et al., 2024). Apesar disso, enfrentam barreiras estruturais que comprometem a competitividade e restringem o crescimento, sobretudo no acesso ao crédito (Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; World Bank, 2024).

Entre os diversos problemas enfrentados pelas PMEs, destacam-se a dependência de crédito bancário e as dificuldades na captação de recursos financeiros, fatores que afetam diretamente sua manutenção e desenvolvimento (Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; Bilal et al., 2022). A combinação entre alta dependência de crédito e restrições de acesso mantém as PMEs dependentes do sistema bancário, porém o histórico de fragilidades operacionais e de mortalidade (Sebrae, 2014) leva os bancos a classificá-las como investimentos de maior risco (Berger & Udell, 1995; De La Torre et al., 2010; Sebrae, 2014; Sebrae & Bacen, 2016).

Além disso, a ausência de demonstrações financeiras auditadas (Christensen et al., 2012) e a opacidade informacional, entendida como a divulgação incompleta ou intempestiva que dificulta a avaliação do desempenho, elevam o risco percebido pelos credores, o que se traduz em racionamento e piores termos contratuais (Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; Berger & Udell, 1995; Stiglitz & Weiss, 1981).

Esta disposição desigual de informações entre as partes de uma mesma transação é entendida como assimetria da informação (Akerlof, 1970; Stiglitz & Weiss, 1981), geradora de problemas clássicos como a dificuldade em selecionar bons tomadores antes da concessão (seleção adversa) e em monitorar suas ações após a concessão (risco moral), o que para PMEs limita ou recusa o crédito, afetando diretamente o avanço de ações e crescimento destas organizações (Simba et al., 2024).

Diante disso, a contabilidade se apresenta como uma solução potencial, ao fornecer dados financeiros estruturados, auditáveis e transparentes, além de apoiar práticas gerenciais alinhadas às exigências do mercado financeiro (Minnis & Sutherland, 2017; Palazuelos et al., 2018), sendo que estudos relevantes indicam que informações contábeis de qualidade contribuem para a redução da percepção de risco por parte dos credores, facilitando o acesso das PMEs ao crédito em condições mais favoráveis (Berger & Udell, 1998; Healy & Palepu, 2001).

Embora a literatura internacional tenha avançado nesse debate, os estudos seguem fragmentados impedindo o avanço no entendimento claro sobre a relação entre a qualidade da informação contábil como redutora de assimetria informacional para o acesso ao crédito pelas PMEs (Cassar et al., 2015; Minnis & Sutherland, 2017) e como isso se articula com a avaliação dos credores.

Para tanto, esta pesquisa é essencial e tem como objetivo mapear e sintetizar a relação entre qualidade da informação contábil, assimetria de informação e acesso ao crédito por PMEs.

2 Breve referencial teórico

A dificuldade no acesso ao crédito por PMEs está ligada à assimetria de informação, em que os credores detêm menos informações do que os gestores sobre a real situação da empresa gerando seleção adversa e risco moral, e resultando em racionamento ou custos elevados na obtenção de crédito (Akerlof, 1970; Stiglitz & Weiss, 1981).

Nas PMEs, essa opacidade informacional é agravada pela ausência de relatórios padronizados ou auditados e pela escassez de garantias, amplificando o risco percebido pelos credores (Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; Berger & Udell, 2006; Christensen et al., 2012), e ainda, a limitação de recursos típica do pequeno porte dificulta a implementação de sistemas contábeis robustos, reforçando a dependência do relacionamento bancário (Petersen & Rajan, 1994).

A qualidade da informação contábil é determinante para reduzir assimetrias (Healy & Palepu, 2001) com informações fidedignas, relevantes e tempestivas funcionando como um sinal (Spence, 1973) de menor risco e maior credibilidade para os credores, permitindo melhor seleção, triagem e monitoramento (Bushman & Smith, 2001; Minnis & Sutherland, 2017). Nessa lógica, a informação contábil padronizada (*hard information*) reduz a opacidade e complementa a informação qualitativa (*soft information*) no relacionamento com o banco (Berger & Udell, 2002).

Nesse contexto, qualidade da informação contábil e assimetria de informação se entrelaçam em uma teia de interesses que convergem positivamente (ou não) para o acesso ao crédito. Assim, duas direções para mitigar o problema em PMEs são apontadas: a informacional, com entrega de demonstrações confiáveis, padronizadas e tempestivas, e a relacional, baseada no histórico com a instituição financeira, sendo que quando a qualidade informacional aumenta, seleção adversa e risco moral diminuem, e o relacionamento passa a complementar e não substituir a avaliação do crédito (Healy & Palepu, 2001; Stiglitz & Weiss, 1981).

3 Revisão Sistemática de Literatura baseada na técnica PROKNOW-C

A metodologia é estruturada em duas fases: (1) a definição do protocolo de pesquisa (*ex-ante*) e (2) a execução da busca e seleção (*ex-post*).

3.1 Protocolo da Pesquisa (Definição *Ex-Ante*)

A condução desta revisão sistemática de literatura foi conceitualmente guiada pelo instrumento *Knowledge Development Process-Constructivist - ProKnow-C* (Ensslin et al., 2012) e seguiu as diretrizes PRISMA 2020 para transparência de relato (Page et al., 2021), sendo que conforme a linha metodológica, o protocolo (fluxo, critérios e campos de extração) foi definido antes do início da coleta para assegurar rigor e replicabilidade (Tranfield et al., 2003).

O protocolo foi definido da seguinte forma:

- Eixos Temáticos e Termos de Busca: foram definidos quatro eixos centrais: (1) qualidade da informação contábil, (2) assimetria de informação, (3) acesso ao crédito e (4) pequenas e médias empresas (PMEs). Para ampliar a abrangência, foram definidos os seguintes termos em português e inglês:
 - Eixo Contabilidade: "qualidade da informação contábil", "accounting information quality", "contabilidade", "accounting"
 - Eixo Assimetria: "assimetria de informação", "information asymmetry"
 - Eixo Crédito: "acesso ao crédito", "credit access", "credit constraints"
 - Eixo PMEs: "PMEs", "SMEs", "small and medium enterprises"
- String de Busca: a combinação dos termos com operadores booleanos resultou na seguinte *string* de busca:
("assimetria de informação" OR "information asymmetry") AND ("PMEs" OR "SMEs" OR "small and medium enterprises") AND ("acesso ao crédito" OR "credit access" OR "credit constraints") AND ("qualidade da informação contábil" OR "accounting information quality" OR "contabilidade" OR "accounting")
AND (PUBYEAR >= 2019)
- Fontes de Dados e Critérios de Elegibilidade: foram selecionadas três bases de dados: *Scopus*, *Lens.org* e *Google Scholar*. A escolha baseia-se na complementaridade: *Scopus* (ampla cobertura de periódicos qualificados), *Lens.org* (muitos artigos sobre PMEs) e *Google Scholar* (abrangência e localização de itens não capturados em bases tradicionais).

Os critérios de elegibilidade definidos *ex-ante* foram:

- Recorte Temporal: 2019 a 2025, a fim de garantir o estado da arte (Webster & Watson, 2002).
- Tipo de Documento: Restrito a artigos de periódicos.
- Idiomas: Publicações em português e inglês.
- Áreas de Conhecimento: *Business*, *Management and Accounting* e *Economics*, *Econometrics and Finance*.

3.2 Execução de Busca e Seleção (Definição *Ex-Post*)

A busca foi realizada em agosto de 2025, com acesso às bases *Scopus* e *Lens.org* via Portal de Periódicos/CAPES. A aplicação da *string* e dos filtros nas três bases demonstrou a complementaridade planejada: a *Scopus* foi responsável por 82% dos artigos brutos identificados, seguida pela *Lens.org* (12%) e *Google Scholar* (6%).

A aplicação inicial da *string* de busca e destes filtros resultou em um banco de dados bruto de 69.996 artigos. Os metadados foram extraídos no formato RIS (*Research Information Systems*) e importados para o software Zotero versão 7.0.19 (Corporation for Digital Scholarship, 2024), que foi utilizado para organizar e remover de duplicatas, eliminando 15.889 registros repetidos, consolidando a base em 54.107 artigos únicos.

Em seguida, a base foi exportada em formato CSV e importada para o *Microsoft Excel* 365 (Microsoft Corporation, 2024) para a remoção de 1.253 itens inválidos (registros com metadados essenciais ausentes). A base resultante, 52.854 artigos, foi então processada com *scripts* em *Python* (Van Rossum & Drake, 1995) através da biblioteca *pandas* (The Pandas Development Team, 2025), para a exclusão de 1.049 artigos identificados como de periódicos predatórios.

Este processo resultou em um banco de dados validado de 51.805 (52.854 – 1.049) artigos que seguiu para a fase de triagem. Para selecionar o portfólio final, foi adotado um processo de triagem em fases, combinando apoio computacional e análise qualitativa:

1. Pré-triagem automatizada (Análise de Resumos): Utilizando *scripts* desenvolvidos em *Python*, foi realizada uma análise automatizada dos resumos de todos os 51.805 artigos. Os *scripts* foram programados para identificar a presença de termos-chave representativos de cada um dos quatro eixos temáticos e excluir artigos com baixa aderência.

- Foram excluídos 19.619 artigos (Nota 0, sem eixos)
- Foram excluídos 21.515 artigos (Nota 1, apenas um eixo).
- Foram excluídos 9.802 artigos (Nota 2, apenas dois eixos).

3.3 Classificação Manual e Seleção Final

Os 869 artigos restantes foram avaliados manualmente

- Nota 3: 716 artigos que abordavam três eixos, mas sem ligação explícita com o quarto, foram excluídos.
- Nota 4: 135 artigos que abordavam os quatro eixos, mas de forma superficial (relação não era o foco central), foram excluídos.
- Nota 5 (Portfólio Final): Os 14 artigos restantes foram lidos na íntegra. Foi confirmado que estes artigos apresentavam uma articulação central e explícita entre os quatro eixos temáticos, compondo o portfólio final da pesquisa.

O funil de seleção está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1

Atribuição de notas para seleção final do portfólio bibliográfico

Nota	Ação	Relação	Total
0	Excluir	Sem relação	19.619
1	Excluir	Um eixo	21.515
2	Excluir	Dois eixos	9.802
3	Primeiro filtro de resumos	Três eixos	716
4	Segundo filtro de resumos com cruzamento de eixos	Relação superficial entre os quatro eixos	135
5	Seleção final	Articulação central e explícita	14

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No decorrer da leitura dos 14 artigos na íntegra, foram identificadas categorias a posteriori. As categorias foram definidas com base nos três eixos de (Qualidade, Assimetria e Crédito), mantendo o quarto eixo (PMEs) como o universo de análise que delimita todos os

artigos, e ainda, como critério de definição de categoria, foram consideradas as temáticas de cada artigo. As categorias definidas foram:

- Qualidade da informação como elemento que implica no Acesso ao Crédito
- Informações Assimétricas que restringem o Acesso ao Crédito
- Acesso ao Crédito, Tecnologia e Avaliação de Risco

4 Análise dos Resultados

A execução do protocolo metodológico resultou em um portfólio final de 14 artigos (Nota 5), que constituem a literatura que articula os quatro eixos centrais desta pesquisa, com a análise crítica e sistemática deste portfólio, com o objetivo de caracterizar o estado da arte e, fundamentalmente, validar a lacuna de pesquisa anunciada na introdução. A análise não se limitará a uma descrição sumária dos artigos (fichamento), mas sim a uma síntese crítica que expõe a estrutura, os vieses e a fragmentação epistemológica do campo.

Como etapa preliminar à análise de conteúdo, realizou-se a caracterização bibliométrica do portfólio para identificar a evolução temporal, o foco metodológico e o contexto geográfico da produção científica.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos quanto a categoria, título, autores, ano de publicação e temáticas que foram definidas.

Tabela 2

Distribuição dos artigos por categoria (2019–2025)

Categorias	Título	Autor(es)/Ano	Temáticas
Qualidade da informação como elemento que implica no acesso ao crédito.	Quality of accounting information and SMEs' financial performance: The mediating role of bank and informal financing	Ciza et al. (2025)	Comportamento do gestor no fornecimento de informação / Qualidade e divulgação da informação contábil para o acesso ao crédito
	The impact of the expanded audit report content on SMEs' bank financing	Palazuelos et al. (2025)	Qualidade e divulgação da informação contábil na redução da assimetria para o acesso ao crédito
	The Impact of an IFRS for SMEs-Based Standard on Financial Reporting Properties and Cost of Debt Financing: Evidence from Swedish Private Firms	Hellman et al. (2022)	Padronização contábil e seu impacto na redução do custo da dívida.
	Examining the effects of the quality of financial reports on SME trade credit: An innovative approach	Palacín-Sánchez et al. (2022)	Qualidade da Informação utilizando parecer de auditoria como instrumento de obtenção de crédito
	Voluntary audit, investment, and financing decisions in Latin American small and medium enterprises	Briozzo & Albanese (2020)	Auditoria voluntária como sinal de credibilidade para acesso ao crédito
	Financial Information Credibility, Legal Environment, and SMEs' Access to Finance	Chit (2019)	Qualidade da Informação utilizando parecer de auditoria como instrumento de obtenção de crédito
Informações Assimétricas que restringem o Acesso ao Crédito	Influence of access to finance on the competitive growth of SMEs in Lesotho	Amadasun & Mutezo (2022)	Restrições de crédito com alto grau de informalidade
	Heuristics in financial decision-making: the selection of SME	Rauwerda & De Graaf (2021)	Avaliação pelo Credor por processo comportamental

	financing by advisers in an increasingly diverse market		
	“Sorry, We're Closed” Bank Branch Closures, Loan Pricing, and Information Asymmetries	Bonfim et al. (2021)	Avaliação pelo Credor pela perspectiva relacional em economia desenvolvida
	Bank Monitoring and Financial Reporting Quality: The Case of Accounts Receivable–Based Loans	Frankel et al. (2020)	Monitoramento contratual como resposta à assimetria de informação
	The financing of small and medium-sized enterprises: an analysis of the financing gap in Brazil	Godke Veiga & McCahery (2019)	Gap de financiamento como consequência da opacidade e da falha no relacionamento bancário
Acesso ao Crédito, Tecnologia e Avaliação de Risco	FinTech and SMEs financing: A systematic literature review and bibliometric analysis	Sanga & Aziakpono (2023)	Avaliação de risco por <i>FinTech</i> para acesso ao crédito
	Digital finance and enterprise financing constraints: structural characteristics and mechanism identification	Li et al. (2023)	FinTech e Financiamento Digital pela ótica do tomador
	Can we trust machine learning to predict the credit risk of small businesses?	Bitetto et al. (2024)	Avaliação de risco com uso de <i>machine learning</i> para acesso ao crédito

Fonte: Dados da pesquisa, com base na seleção dos artigos (2025).

Com a tabela 2 sistematizada, a análise do conteúdo dos 14 artigos selecionados permitiu observar correspondência com os eixos conceituais definidos para o estudo, mas também revelou tendências emergentes na literatura recente, com diversas abordagens qualitativas e quantitativas, com destaque para modelos econométricos utilizando modelagens de equações estruturais. Outra observação é a concentração de artigos em contextos desenvolvidos e emergentes, como a Ásia e a África.

Mesmo assim, este estado da arte oferece base teórica e empírica sobre a qual esta pesquisa se propõe a avançar ao explicar as contribuições de cada categoria definida, além do achado transversal a seguir.

4.1 Qualidade da informação como elemento que implica no acesso ao crédito

Os artigos selecionados afirmam que a qualidade da informação contábil é um instrumento para mitigar a assimetria de informação e facilitar o acesso ao crédito. Os estudos desta categoria investigam o impacto de práticas específicas, como auditoria, padronização e divulgação, na percepção dos credores e nos contratos de financiamento (Briozzo & Albanese, 2020; Chit, 2019; Ciza et al., 2025; Hellman et al., 2022; Palacín-Sánchez et al., 2022; Palazuelos et al., 2025).

Embora tenham focos distintos, os estudos convergem, partindo de uma premissa básica e avançando para elementos mais complexos.

A pesquisa de Ciza et al. (2025), estabelece uma ligação fundamental ao analisar como a qualidade da informação contábil afeta o desempenho financeiro de PMEs na República Democrática do Congo, focando no papel intermediário do acesso ao financiamento, tanto bancário quanto informal, com dados de 331 PMEs e analisados por meio de um modelo de equações estruturais. Entre os principais resultados, destaca-se que a qualidade da informação contábil influencia positivamente o desempenho financeiro das PMEs, melhorando o acesso ao financiamento bancário.

O estudo de Palazuelos et al. (2025) foca a ótica do credor, ao investigar como a percepção da utilidade da auditoria impacta diretamente a qualidade da informação financeira

fornecida pelas PMEs, afetando as decisões de ofertar crédito, bem como o tempo de processamento das concessões e condições aplicadas. Os resultados evidenciam que a confiança na informação auditada é um sinal tangível, especialmente a opinião do auditor, aumentando a confiança dos bancos em conceder crédito em melhores condições.

Hellman et al. (2022) analisa a adoção obrigatória do padrão contábil K3, baseado no IFRS para PMEs, por grandes empresas privadas na Suécia em 2014. Após a adoção, verificou-se melhora na qualidade das informações financeiras, com maior comparabilidade e menor manipulação contábil. Isso resultou em redução do custo da dívida, indicando que credores percebem menos risco e informações mais confiáveis. A pesquisa usa um grupo controle da Noruega para comparação e os achados sugerem que normas contábeis mais rígidas reduzem assimetrias e financiamento com menos juros, sendo importante para a regulação contábil e acesso a crédito em PMEs.

Chit (2019) adiciona uma camada de complexidade, mostrando que o valor desse sinal é condicional ao contexto institucional, ao investigar como a auditoria das demonstrações financeiras e o ambiente legal impactam a diversificação das fontes de financiamento das PMEs em 129 países em desenvolvimento. A pesquisa evidencia que PMEs com demonstrações auditadas têm acesso a mais fontes de financiamento, pois a credibilidade da informação ajuda a reduzir problemas de seleção adversa, concluindo que o efeito da auditoria é mais forte em ambientes legais fracos.

O estudo de Briozzo & Albanese (2020) foca o efeito da auditoria voluntária nas PMEs dos quatro maiores países da América Latina, incluindo o Brasil. Esta pesquisa é relevante por preencher a lacuna geográfica identificada na literatura. Utilizando dados da *World Bank Enterprise Surveys* (WBES), os autores tratam a auditoria voluntária (em empresas isentas de obrigatoriedade) como um sinal de credibilidade da informação contábil. Os resultados mostram que a auditoria voluntária é um mecanismo estratégico que reduz a opacidade e melhora o acesso a múltiplas fontes de financiamento em economias emergentes.

Por fim, Palacín-Sánchez et al. (2022) oferecem um contraponto, investigando o que acontece quando a informação formal falha. Analisando PMEs espanholas, o estudo (usando o parecer de auditoria como *proxy*) encontra um achado de que PMEs com baixa qualidade de informação (parecer adverso) usam mais crédito comercial (de fornecedores) do que as PMEs com alta qualidade. Isso sugere que, enquanto os bancos (dependentes de relatórios formais) se retraem, o mercado se ajusta: os fornecedores utilizam outros canais, como o relacionamento próximo e informações qualitativas (*soft information*), para mitigar a assimetria e financiar PMEs com opacidade informacional.

Podemos considerar que estes seis estudos revelam que a qualidade da informação contábil é um mecanismo que melhora o acesso ao crédito (Ciza et al., 2025), sendo que a auditoria (Palazuelos et al., 2025) e a padronização (Hellman et al., 2022) são sinais de credibilidade mais tangível aos credores para reduzir o custo da dívida.

Porém, o valor desse sinal não é absoluto; ele é condicional ao contexto. Sua importância é amplificada pela fraqueza do ambiente legal (Chit, 2019), e validada em economias emergentes como o Brasil (Briozzo & Albanese, 2020).

Dessa forma, o sinal é substituível, pois quando a informação formal falha (baixa qualidade), o mercado se ajusta, e o financiamento migra dos bancos (dependentes de *hard information*) para os fornecedores, que dominam o relacionamento e *soft information* (Palacín-Sánchez et al., 2022).

4.2 Informações Assimétricas que Restringem o Acesso ao Crédito

Uma segunda categoria de estudos do portfólio foca diretamente na assimetria de informação como a principal causa da restrição ao crédito. Estes trabalhos investigam os

mecanismos (formais e informais) que os credores utilizam para gerenciar a incerteza gerada pela opacidade informacional das PMEs (Amadasun & Mutezo, 2022; Bonfim et al., 2021; Frankel et al., 2020; Godke Veiga & McCahery, 2019; Rauwerda & De Graaf, 2021).

O estudo de Amadasun & Mutezo (2022) demonstra o custo macroeconômico dessa opacidade ao analisar PMEs no Lesoto (2010-2016). A pesquisa correlaciona as restrições de financiamento a uma queda acentuada de 39,15% no número de empresas ativas no país. O estudo aponta a causa raiz: um grau de informalidade de 82%, que gera opacidade, com dados financeiros insuficientes, divulgação tardia e histórico bancário limitado, impedindo a formação de *soft information* confiável. Isso amplifica a seleção adversa e risco moral elevando os custos de triagem e monitoramento para os credores.

Godke Veiga & McCahery (2019) analisam o *gap* de financiamento das PMEs brasileiras. A pesquisa identifica como barreiras centrais a alta concentração bancária, juros elevados (variando de 10,8% a 83,7% para capital de giro) e a falta de transparência (opacidade informacional) das PMEs. Utilizando dados do Banco Central (2014-2016), o artigo estima que esta lacuna de crédito é substancial e crescente, saltando de 54,29% para 87,5% no período.

O estudo observa que bancos menores (locais) são mais propensos a usar relacionamentos de longo prazo (*soft information*) para mitigar a assimetria, um mecanismo que falha nos grandes bancos. O artigo conclui que, com a retração bancária, fontes alternativas como *private equity* ainda são insuficientes para preencher essa lacuna no Brasil.

A pesquisa de Frankel et al. (2020) investiga como o monitoramento bancário ativo afeta a qualidade da informação contábil. A pesquisa foca em um mecanismo específico: cláusulas contratuais (*covenants*) em empréstimos baseados em contas a receber, que exigem relatórios de envelhecimento (*aging reports*). O estudo compara empresas com essa cláusula (teste) e empresas sem ela (controle). O achado da pesquisa é que a exigência do relatório força um aumento significativo na qualidade da informação contábil (medida pela associação entre provisões e baixas futuras). Este efeito é ainda mais pronunciado quando o tomador (a PME) tem baixo poder de barganha.

O trabalho de Bonfim et al. (2021) aborda a perspectiva relacional, demonstrando como o fechamento de agências bancárias em Portugal afeta a precificação dos empréstimos. A proximidade física é elemento chave para coleta de *soft information*, e sem ela aumenta a assimetria, impactando negativamente o acesso ao crédito. Ao se comparar PMEs forçadas mudar de banco (devido ao fechamento) com PMEs que trocam de banco voluntariamente em tempos normais, o estudo apresenta que PMEs voluntárias recebem um desconto na troca, enquanto PMEs forçadas (mesmo com bom histórico na agência fechada) não obtêm nenhum desconto.

Rauwerda & De Graaf (2021) investigam como 19 consultores financeiros na Holanda decidem sobre o crédito para PMEs em cenários de informação limitada. O estudo mostra que a decisão não é um processo de otimização (baseado no custo de capital), mas sim guiada por heurísticas (atalhos mentais). Essas regras práticas são moldadas pela experiência prévia do consultor, revelando um forte viés de *background* bancário. Para lidar com a assimetria, utilizam *satisficing* (solução “boa o suficiente”), reconhecimento e similaridade. O estudo demonstra que, na prática, a avaliação de risco das PMEs é um processo comportamental e não puramente estatístico.

Estes cinco estudos revelam que a assimetria de informação é um problema dinâmico, gerenciado ativamente pelos credores por meio de um tripé de mecanismos que vão além da contabilidade formal. Os estudos demonstram os custos macroeconômicos da opacidade sistêmica (Amadasun & Mutezo, 2022) e contextualizam esse *gap* no mercado brasileiro (Godke Veiga & McCahery, 2019).

A literatura aqui agrupada identifica as respostas dos credores a essa opacidade: o mecanismo contratual, onde bancos impõem monitoramento ativo via *covenants* para forçar a transparência (Frankel et al., 2020); o mecanismo relacional, onde a *soft information* tem um valor econômico direto, provado pelo custo do seu fim (Bonfim et al., 2021); e o mecanismo comportamental, onde o julgamento humano e as *heurísticas* substituem a análise estatística quando a informação falha (Rauwerda & De Graaf, 2021).

4.3 Acesso ao Crédito, Tecnologia e Avaliação de Risco

Uma terceira categoria de estudos do portfólio foca em como a tecnologia (FinTech, *Machine Learning*) está reconfigurando a avaliação de risco e criando novos mecanismos para mitigar a assimetria de informação que os modelos tradicionais não resolviam (Bitetto et al., 2024; Li et al., 2023; Sanga & Aziakpono, 2023).

O estudo de Sanga & Aziakpono (2023), por ser uma revisão sistemática da literatura, estabelece o estado da arte nesta categoria. A pesquisa conclui que a *FinTech* reduz a assimetria de informação ao permitir que os credores avaliem PMEs com opacidade informacional por meio de mecanismos específicos, como *Big Data Analytics* (facilitando o financiamento) e *Mobile Money* (aumentando a credibilidade financeira). A digitalização, portanto, melhora a transparência e expande os canais de financiamento.

Na pesquisa com empresas chinesas, o estudo de Li et al. (2023) foca no impacto do financiamento digital nas restrições de PMEs e empresas privadas. A pesquisa identifica que externamente, o financiamento digital alivia a assimetria de informação no mercado de crédito, e internamente, ela aumenta a Produtividade Total dos Fatores (TFP) da PME, otimizando sua capacidade de financiamento endógeno. A principal contribuição é que, ao usar *big data* e inteligência artificial para melhorar a avaliação de risco, a *FinTech* corrige a discriminação histórica por tamanho e propriedade dos bancos tradicionais.

E Bitetto et al. (2024) investigaram a confiabilidade do *machine learning* (ML) para prever o risco de crédito em PMEs, partindo da premissa de que as abordagens tradicionais são insuficientes nesse cenário. O estudo utilizou dados combinados de faturas bancárias e demonstrações financeiras de 534 PMEs italianas (2015-2017). O estudo revelou dois achados: as técnicas de ML possuem maior eficácia que os modelos tradicionais na previsão de inadimplência, mesmo quando a base de informações é limitada; e a explicabilidade, com o uso de métodos que conferem transparência ao processo decisório, beneficiando credores, tomadores e atendendo demandas regulatórias.

Estes três estudos mostram que a tecnologia (*FinTech*, *machine learning* e *Big Data*) é uma resposta ao problema da assimetria de informação na avaliação de risco. A *FinTech* expande os canais de financiamento (Sanga & Aziakpono, 2023) ao corrigir as falhas de discriminação dos modelos tradicionais (Li et al., 2023). Isso é possível porque os novos modelos de *machine learning* não são apenas mais eficazes na previsão de risco, mas também estão se tornando mais transparentes e explicáveis (Bitetto et al., 2024).

4.4 Análise Transversal: Conhecimento em Gestão Contábil e Financeira

A análise dos artigos selecionados revela mecanismos (qualidade da informação contábil, relacionamento e tecnologia) se relacionam com o acesso ao crédito; e também apresentam um agente que seleciona, implementa e combina esses mecanismos: o conhecimento do gestor da PME.

Este Conhecimento em Gestão Contábil e Financeira surge não como mais uma categoria, mas como o achado transversal desta RSL. Ele é a variável latente que conecta as categorias existentes nesta pesquisa e para sistematizar este entendimento, desenvolvemos tópicos que abordam cada uma das contribuições deste achado transversal.

4.4.1 O Conhecimento do Gestor e a Informação Contábil

A Qualidade da Informação Contábil não é um elemento passivo, mas sim o resultado de uma decisão estratégica de um gestor que possui conhecimento, relacionando-se diretamente com *hard information* (Briozzo & Albanese, 2020; Chit, 2019; Ciza et al., 2025; Hellman et al., 2022; Palacín-Sánchez et al., 2022; Palazuelos et al., 2025). Então podemos afirmar que um gestor com conhecimento em gestão contábil e financeira:

- Entende o valor da padronização (IFRS) para reduzir o custo da dívida (Hellman et al., 2022).
- Sabe que a auditoria voluntária é um sinal de credibilidade em mercados emergentes e, por isso, decide contratá-la para destravar créditos com bancos e fornecedores (Briozzo & Albanese, 2020; Chit, 2019).
- Conhece a ótica do credor e sabe que o parecer do auditor é um sinal tangível que gera confiança (Palazuelos et al., 2025).
- Entende que a qualidade informacional está ligada ao desempenho financeiro das PMEs, melhorando o acesso ao crédito (Ciza et al., 2025).
- Compreende que, as PMEs que produzem relatórios de baixa qualidade são forçadas a buscar crédito comercial (Palacín-Sánchez et al., 2022).

4.4.2 Conhecimento do Gestor e a Assimetria Informacional

A assimetria informacional mostrou aspectos relevantes em relação às falhas da *hard information*, uma vez que os credores reagem usando *soft information* (relacionamento), *heurísticas* (julgamento) e *monitoramento* (contratos) (Amadasun & Mutezo, 2022; Bonfim et al., 2021; Frankel et al., 2020; Godke Veiga & McCahery, 2019; Rauwerda & De Graaf, 2021). O Conhecimento Gerencial é a competência para gerenciar a percepção de risco do credor nesse ambiente de opacidade informacional. Então, o gestor:

- Entende que a falta de transparência gera o gap de financiamento no Brasil, por isso, ele investe ativamente em relacionamentos de longo prazo (*soft information*), sabendo que este é o principal mecanismo de mitigação dos bancos (Godke Veiga & McCahery, 2019).
- Entende o valor econômico desse relacionamento e, portanto, gerencia a proximidade física com o banco (Bonfim et al., 2021).
- Sabe se comunicar com o banco, antecipando ao processo comportamental de avaliação de risco (heurísticas ou atalhos mentais) do credor. Ele sabe "falar a língua do banco", antecipando o processo comportamental de avaliação de risco (Rauwerda & De Graaf, 2021).
- Tem a capacidade de responder ao monitoramento contratual (*covenants*), entregando os relatórios solicitados comprovando seu histórico (Frankel et al., 2020).
- Compreende que uma PME que está ou permanece na informalidade é incapaz de gerar sinal de confiança ao credor (Amadasun & Mutezo, 2022).

4.4.3 Conhecimento do Gestor e a Tecnologia na Avaliação de Risco

A adoção e alavancagem das novas tecnologias possibilita ao gestor enxergar ferramentas que corrigem as falhas de avaliação de risco do sistema tradicional (Bitetto et al., 2024; Li et al., 2023; Sanga & Aziakpono, 2023). O conhecimento gerencial é um fator que determina se a PME irá adotar e alavancar essas novas ferramentas ou se perderá oportunidades por não as utilizar. Com isso, o gestor:

- Entende como contornar a discriminação por tamanho e propriedade através do financiamento digital, reduzindo a assimetria (Li et al., 2023).

- Compreende que os recursos de avaliação de *machine learning* são superiores em relação a uma informação contábil limitada (Bitetto et al., 2024).
- Usa ativamente *mobile money* e *big data analytics* para criar um histórico digital que sirva de *input* para esses novos modelos de avaliação (Sanga & Aziakpono, 2023).

A discussão crítica realizada revela que o estado da arte sobre o financiamento de PMEs evoluiu, pois os estudos não se limitam ao fato de que, apenas a qualidade da informação contábil, é suficiente para garantir o acesso ao crédito. A pesquisa contemporânea demonstra um conjunto de determinantes complexo e interconectado.

Há entendimento de que o Conhecimento em Gestão Contábil e Financeira é um elemento relevante no que se refere às MPEs que buscam crédito, porém existe uma lacuna ambígua sobre como este conhecimento se relaciona os demais itens que compõe a pesquisa.

Alguns estudos o tratam como antecedente, (um gestor com conhecimento constrói informação com qualidade), enquanto outros o modelam como moderador (um gestor com conhecimento potencializa o efeito de uma informação já existente). Esta RSL, portanto, identifica a necessidade de pesquisas futuras que testem empiricamente esses modelos teóricos concorrentes para definir o real papel do gestor.

5 Considerações Finais e Caminhos para Pesquisas Futuras

Esta revisão sistemática da literatura teve como objetivo investigar a associação entre a qualidade da informação contábil, a assimetria de informação e o acesso ao crédito, no contexto das PMEs. Identificando as principais contribuições já consolidadas, as lacunas existentes e as direções possíveis para futuras investigações.

Guiada pelo protocolo ProKnow-C e operacionalizada com apoio computacional, a pesquisa resultou em um portfólio bibliográfico final de 14 artigos, selecionados por sua aderência aos quatro eixos centrais da pesquisa.

A análise do portfólio revelou duas constatações principais, sendo que no plano bibliométrico, foi observado que o interesse acadêmico na temática é crescente, com um claro amadurecimento metodológico, marcado pelo emprego de modelos econométricos. No plano temático, a literatura confirmou uma predominância: a qualidade da informação contábil exerce influência direta e significativa na redução de opacidades informacionais e influencia diretamente a concessão de crédito.

E ainda, na pesquisa surge uma vertente que identifica o conhecimento em gestão contábil e financeira do gestor como variável-chave, capaz de interagir com a informação contábil, potencializando (ou limitando) seu efeito na relação com os credores.

A contribuição teórica desta revisão é, portanto, consolidar e evidenciar que a literatura trata sobre qualidade da informação contábil não apenas como um instrumento técnico de conformidade, mas como uma alavanca estratégica para o desenvolvimento das PMEs, gerando implicações benéficas e práticas para: a inclusão financeira, a eficiência dos mercados de crédito e a promoção do crescimento econômico.

Porém, a análise da literatura indica lacunas importantes. A primeira lacuna é teórico-estrutural sobre como exatamente o conhecimento dos gestores de PMEs em gestão contábil e financeira interage com o ambiente informacional. A literatura, embora reconheça a importância de ambos, permanece ambígua sobre a natureza exata dessa relação, não determinando se o seu papel dominante é antecedente ou moderador.

A análise desta revisão sistemática de literatura também indica uma lacuna geográfica importante. Há uma concentração dos estudos empíricos em países desenvolvidos ou em economias emergentes da Ásia e África. Isso revela uma escassez de pesquisas focadas na realidade brasileira e latino-americana, restringindo a generalização dos achados para contextos

institucionais e econômicos distintos, inclusive em localidades consideradas economicamente periféricas, como o da Amazônia Legal.

Diante dessas constatações, surgem direções promissoras para pesquisas futuras, com a investigação empírica, por meio de modelos confirmatórios, sobre o papel potencial do conhecimento do gestor, aplicando esses modelos em contextos institucionais, ainda não explorados pela literatura internacional.

Referências

- Akerlof, G. A. (1970). The market for “lemons”: Quality uncertainty and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, 84(3), 488. <https://doi.org/10.2307/1879431>
- Amadasun, D. O. E., & Mutezo, A. T. (2022). Influence of access to finance on the competitive growth of SMEs in Lesotho. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 11(1). <https://doi.org/10.1186/s13731-022-00244-1>
- Beck, T., & Demirgüç-Kunt, A. (2006). Small and medium-size enterprises: Access to finance as a growth constraint. *Journal of Banking & Finance*, 30(11), 2931–2943. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.009>
- Berger, A. N., & Udell, G. F. (1995). Relationship lending and lines of credit in small firm finance. *The Journal of Business*, 68(3), 351. <https://doi.org/10.1086/296668>
- Berger, A. N., & Udell, G. F. (1998). The economics of small business finance: The roles of private equity and debt markets in the financial growth cycle. *Journal of Banking & Finance*, 22(6–8), 613–673. [https://doi.org/10.1016/S0378-4266\(98\)00038-7](https://doi.org/10.1016/S0378-4266(98)00038-7)
- Berger, A. N., & Udell, G. F. (2002). Small Business Credit Availability and Relationship Lending: The Importance of Bank Organisational Structure. *The Economic Journal*, 112(477), F32–F53. <https://doi.org/10.1111/1468-0297.00682>
- Berger, A. N., & Udell, G. F. (2006). A more complete conceptual framework for SME finance. *Journal of Banking & Finance*, 30(11), 2945–2966. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.008>
- Bilal, A. R., Fatima, T., Iqbal, S., & Imran, M. K. (2022). I can see the opportunity that you cannot! A nexus between individual entrepreneurial orientation, alertness, and access to finance. *European Business Review*, 34(4), 556–577. <https://doi.org/10.1108/EBR-08-2021-0186>
- Bitetto, A., Cerchiello, P., Filomeni, S., Tanda, A., & Tarantino, B. (2024). Can we trust machine learning to predict the credit risk of small businesses? *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 63(3), 925–954. <https://doi.org/10.1007/s11156-024-01278-0>
- Bonfim, D., Nogueira, G., & Ongena, S. (2021). “Sorry, We’re Closed” Bank Branch Closures, Loan Pricing, and Information Asymmetries. *Review of Finance*, 25(4), 1211–1259. <https://doi.org/10.1093/rof/rfaa036>
- Briozzo, A., & Albanese, D. (2020). Voluntary audit, investment, and financing decisions in Latin American small and medium enterprises. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 38, 100302. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2020.100302>
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1–3), 237–333. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00027-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00027-1)

- Cassar, G., Ittner, C. D., & Cavalluzzo, K. S. (2015). Alternative information sources and information asymmetry reduction: Evidence from small business debt. *Journal of Accounting and Economics*, 59(2–3), 242–263. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.003>
- Chit, M. M. (2019). Financial Information Credibility, Legal Environment, and SMEs' Access to Finance. *International Journal of the Economics of Business*, 26(3), 329–354. <https://doi.org/10.1080/13571516.2019.1645379>
- Christensen, B. E., Glover, S. M., & Wood, D. A. (2012). Extreme estimation uncertainty in fair value estimates: Implications for audit assurance. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 31(1), 127–146. <https://doi.org/10.2308/ajpt-10191>
- Ciza, T. B., Kamdjoug, J. R. K., Biga-Diambeidou, M., Tchokote, I. D., & Kibekenge, G. B. (2025). Quality of accounting information and SMEs' financial performance: The mediating role of bank and informal financing. *Research in International Business and Finance*, 75, 102763. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2025.102763>
- Corporation for Digital Scholarship. (2024). *Zotero (versão 7.0.19)* (Versão 7) [Gerenciador de referências bibliográficas].
- De La Torre, A., Martínez Pería, M. S., & Schmukler, S. L. (2010). Bank involvement with SMEs: Beyond relationship lending. *Journal of Banking & Finance*, 34(9), 2280–2293. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2010.02.014>
- Duréndez, A., Madrid-Guijarro, A., & Hernández-Cánovas, G. (2019). Do Family Firms' Specific Governance Mechanisms Moderate the Cost of Debt? *Australian Accounting Review*, 29(1), 49–63. <https://doi.org/10.1111/auar.12217>
- Ensslin, L., Ensslin, S. R., & Lacerda, R. T. D. O. (2012). Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, 19(1), 59–78. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>
- Frankel, R., Kim, B. H., Ma, T., & Martin, X. (2020). Bank Monitoring and Financial Reporting Quality: The Case of Accounts Receivable–Based Loans. *Contemporary Accounting Research*, 37(4), 2120–2144. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12595>
- Godke Veiga, M., & McCahery, J. A. (2019). The financing of small and medium-sized enterprises: An analysis of the financing gap in Brazil. *European Business Organization Law Review*, 20(4), 633–664. <https://doi.org/10.1007/s40804-019-00167-7>
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1–3), 405–440. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)
- Hellman, N., Nilsson, H., Tylaite, M., & Vural, D. (2022). The Impact of an IFRS for SMEs-Based Standard on Financial Reporting Properties and Cost of Debt Financing: Evidence from Swedish Private Firms. *European Accounting Review*, 31(5), 1175–1205. <https://doi.org/10.1080/09638180.2022.2085758>
- Li, C., Wang, Y., Zhou, Z., Wang, Z., & Mardani, A. (2023). Digital finance and enterprise financing constraints: Structural characteristics and mechanism identification. *Journal of Business Research*, 165, 114074. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114074>
- Liu, Y., Dilanchiev, A., Xu, K., & Hajiyeva, A. M. (2022). Financing SMEs and business development as new post Covid-19 economic recovery determinants. *Economic Analysis and Policy*, 76, 554–567. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2022.09.006>

Microsoft Corporation. (2024). *Microsoft Excel (versão 365)* [Software de planilha eletrônica].

Minnis, M., & Sutherland, A. (2017). Financial statements as monitoring mechanisms: Evidence from small commercial loans: financial statements as monitoring mechanisms. *Journal of Accounting Research*, 55(1), 197–233. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12127>

OECD, CAF Development Bank of Latin America, & SELA Latin American and Caribbean Economic System. (2024). *Índice de políticas para PMEs: América Latina e o Caribe 2024*. OECD Publishing. https://www.oecd-ilibrary.org/development/indice-de-politicas-para-pmes-america-latina-e-o-caribe-2024_fd161d9a-pt

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Palacín-Sánchez, M. J., Canto-Cuevas, F. J., & Di Pietro, F. (2022). Examining the effects of the quality of financial reports on SME trade credit: An innovative approach. *International Review of Finance*, 22(4), 662–668. <https://doi.org/10.1111/irfi.12363>

Palazuelos, E., Crespo, Á. H., & Del Corte, J. M. (2018). Accounting information quality and trust as determinants of credit granting to SMEs: The role of external audit. *Small Business Economics*, 51(4), 861–877. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9966-3>

Palazuelos, E., Herrero Crespo, Á., San-Martín, P., & Diez-Busto, E. (2025). The impact of the expanded audit report content on SMEs' bank financing. *Revista de Contabilidad*, 28(2), 268–281. <https://doi.org/10.6018/rcsar.586271>

Petersen, M. A., & Rajan, R. G. (1994). The benefits of lending relationships: Evidence from small business data. *The Journal of Finance*, 49(1), 3–37. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1994.tb04418.x>

Rauwerda, K., & De Graaf, F. J. (2021). Heuristics in financial decision-making: The selection of SME financing by advisers in an increasingly diverse market. *Management Decision*, 59(7), 1728–1749. <https://doi.org/10.1108/MD-09-2019-1269>

Sanga, B., & Aziakpono, M. (2023). FinTech and SMEs financing: A systematic literature review and bibliometric analysis. *Digital Business*, 3(2), 100067. <https://doi.org/10.1016/j.digbus.2023.100067>

Sebrae. (2014). *O financiamento dos pequenos negócios no brasil*. <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/financiamento%202014.pdf>

Sebrae, & Bacen. (2016). *Indicadores de crédito das micro e pequenas empresas no brasil*. https://www.bcb.gov.br/pec/apron/apres/relatorio_Indicadores_de_Credito_forum_nov_2016.pdf

Simba, A., Tajeddin, M., Dana, L.-P., & Ribeiro Soriano, D. E. (2024). Deconstructing involuntary financial exclusion: A focus on african SMEs. *Small Business Economics*, 62(1), 285–305. <https://doi.org/10.1007/s11187-023-00767-1>

Spence, M. (1973). Job market signaling. *The Quarterly Journal of Economics*, 87(3), 355. <https://doi.org/10.2307/1882010>

Stiglitz, J. E., & Weiss, A. (1981). Credit rationing in markets with imperfect information. *American Economic Review*, 71(3), 393–410. <https://doi.org/10.7916/d8v12ft1>

The Pandas Development Team. (2025). *pandas-dev/pandas: Pandas* (Versão v2.3.0) [Programa de computador]. Zenodo. <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.3509134>

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

Van Rossum, G., & Drake, F. L. (1995). *Python reference manual* (V. 111). Centrum voor Wiskunde en Informatica Amsterdam.

World Bank. (2024). *Boosting SME finance for growth: The case for more effective support policies* [Report]. International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099092724122562655/pdf/P1790051b7ddde0d51b13b12b908018aa52.pdf>

Zubair, S., Kabir, R., & Huang, X. (2020). Does the financial crisis change the effect of financing on investment? Evidence from private SMEs. *Journal of Business Research*, 110, 456–463. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.01.063>